

ASPECTOS HISTÓRICOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO DOS PRIMEIROS JARDINS DE INFÂNCIA NO ESTADO DO PARANÁ.

Jaqueline Delgado Paschoal

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Departamento de Fundamentos da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

Ano: 2010

Resumo da Tese de Doutorado:

Este estudo teve como objetivo principal, conhecer, registrar e analisar por meio da legislação os aspectos históricos da organização do trabalho pedagógico dos primeiros Jardins de Infância paranaenses. Justifica-se a intenção do trabalho, pois o movimento de investigar o passado, resgatando as marcas do processo de criação e organização dessas instituições, coloca-se como a possibilidade de dar visibilidade ao processo de constituição desta modalidade educacional, no sentido de perceber os seus condicionantes e as circunstâncias de sua criação. Quanto à demarcação temporal, concentra-se no período de 1862, período em que foi criado o primeiro Jardim de Infância paranaense e se estende até 1915, período de aprovação do Código de Ensino que reorganizou a educação da primeira infância nesse estado. Como metodologia de trabalho, optou-se pelo Método Histórico, já que, por meio desse, é possível compreender os aspectos sociais, econômicos e políticos em que atravessava o Brasil e o Estado do Paraná no conforme delimitado anteriormente. Os resultados da pesquisa apontam que existe uma lacuna na história do Paraná sobre as origens dos primeiros Jardins de Infância neste Estado. Pela análise de documentos não oficializados, verificou-se que o Estado do Paraná foi o pioneiro na criação do Primeiro Jardim de Infância particular do Brasil, intitulado “Jardim-Escola”, cuja proposta baseou-se na metodologia de Froebel; fato que ocorreu em 1862, ainda no Império, na cidade de Castro. Com a República, duas novas instituições foram criadas oficialmente pelo poder público, uma no ano de 1906, intitulada “Maria de Miranda” e a outra em 1911, chamada “Emília Ericksen”. Enquanto a primeira optou pela mesma metodologia froebeliana que, prioriza as brincadeiras como proposta de trabalho, a segunda buscou como referencial a metodologia montessoriana que propõe uma organização curricular de acordo com o desenvolvimento infantil. Embora ambas tenham sido inauguradas em um momento em que o discurso republicano defendia a instrução pública como forma de modernização do Estado e alavanca para o desenvolvimento do progresso, vários problemas foram apresentados, entre eles: a falta de vagas, questões de ordem estrutural (iluminação, imobiliário e espaço físico inadequados), articulação inexistente entre este nível de ensino e as escolas primárias, ainda que os mesmos dividissem o mesmo espaço físico. Para além destas questões, este estudo sinalizou para as particularidades impressas no interior dos Jardins de Infância paranaenses, já que as opções metodológicas reconheciam a infância como período de grandes descobertas na vida da criança e na originalidade do seu pensamento. Em suma, estes espaços garantiram vivências educativas naquele momento histórico, configurando-se como ambientes de aprendizagens por meio da organização do trabalho pedagógico.

Palavras-Chave: Educação; História da Educação; Instituições Escolares; Educação Infantil.